

EDITORIAL

PAULA CHIES SCHOMMER

Editora Científica 2014, 3

REVISTA GESTÃO ORGANIZACIONAL – RGO

Caros leitores,

Chegamos ao terceiro e último número da Revista Gestão Organizacional em 2014, composto por quatro artigos.

O primeiro deles, “Geração de valor na cadeia de suprimentos: um teste empírico das funções diretas e indiretas no fomento de relacionamentos business to business”, focaliza as relações entre uma empresa supermercadista e seus fornecedores. No trabalho, de autoria de Adão Alves Luiz, Plínio Rafael Reis Monteiro e Tiago Bastos Moura, é elaborado e testado um modelo composto por vinte e uma hipóteses relativas aos fatores que possivelmente adicionam valor a esse relacionamento, de maneira direta ou indireta. As respostas de 109 fornecedores são analisadas por meio de métodos estatísticos multivariados. Nas palavras dos autores, “[...] o modelo adaptado ao contexto brasileiro no segmento de varejo supermercadista amplia a aplicabilidade do conceito de ‘marketing de relacionamento’ ao contexto da cadeia de suprimentos.” Ainda, agrega à disciplina de marketing os conceitos referentes a funções de valor do relacionamento, articulados a construtos tradicionais da área.

O segundo trabalho, de autoria de Luiz Gustavo Nasser Veiga, Ubiratã Tortato e Wesley Vieira, analisa quantitativamente o comportamento da rentabilidade e do risco associado aos índices de mercado voltados à sustentabilidade da BM&FBOVESPA, comparando-os aos demais índices do mercado de capitais brasileiro, de 2005 a 2011. Os resultados evidenciam que a rentabilidade dos índices reconhecidos como sustentáveis é similar à dos demais índices. Já as medidas de

risco, embora se mostrem divergentes, não decorrem da adequação a padrões de sustentabilidade. Esses resultados corroboram outros estudos realizados no mercado brasileiro, contribuindo para a discussão de um tema controverso e bastante discutido nacional e internacionalmente.

Na sequência, o trabalho de Isac de Freitas Brandão, Ariane Firmeza Mota, Alessandra Carvalho de Vasconcelos e Márcia Martins Mendes De Luca examina em que medida a internacionalização das 100 maiores companhias abertas do Brasil afeta a qualidade de seus mecanismos de governança corporativa. A qualidade da governança é definida a partir de um índice composto por dezenove itens, relativos a acesso e conteúdo das informações; órgãos e agentes da governança corporativa; estrutura de propriedade e controle. Os dados foram coletados em formulários de referência e relatórios anuais de 2011. As hipóteses foram testadas por meio de análise de regressão e de correlação. Os resultados mostram que a internacionalização das atividades influencia positivamente a qualidade da governança. O indicador que mais contribui para essa relação é a proporção de receitas no exterior. Já a internacionalização do capital não apresenta relação direta com o índice de qualidade da governança corporativa. O estudo sugere que as empresas brasileiras que atuam em outros países tendem a adotar melhores práticas de governança, sobretudo o disclosure. E fazem-no buscando reduzir custos de transação associados à internacionalização, por meio do aumento da confiança dos stakeholders estrangeiros.

Finalmente, o artigo assinado por Salezio Schmitz Junior, Giórgio de Jesus da Paixão, Andre

Just Meller e Luis Moretto Neto apresenta o legado do pensamento de Alberto Guerreiro Ramos para o campo da gestão social. A primeira parte do texto destaca marcos da trajetória intelectual, política e profissional de Guerreiro Ramos. Em seguida, os autores apresentam temas estruturantes do pensamento guerreiriano: crítica à literatura administrativa convencional, crítica à burocracia, racionalidade substantiva e modelo de homem parentético. Quatro de suas obras são destacadas: A redução sociológica, Modelos de homem e Teoria Administrativa, A nova ciência das organizações, Administração e contexto brasileiro. Os temas estruturantes do pensamento do autor e elementos dessas quatro obras são, então, relacionados a conceitos e práticas que vêm sendo desenvolvidas contemporaneamente no campo da gestão social, no Brasil – campo considerado pelos autores como espaço propício para o desenvolvimento do legado de Guerreiro Ramos, grande intelectual e cidadão brasileiro.

A partir da próxima edição da RGO, teremos uma nova editora científica à frente da RGO, a Professora Simone Ghisi Feuerschütte, que contará com os professores Fabiano Maury Raupp e Rafael Tezza como editores associados. Os três integram o Programa de Pós-Graduação em Administração da Udesc e vinham contribuindo nos últimos anos com a editoria da Revista. Já o professor Rodrigo Barichello, da Unochapecó, prossegue como editor gerente, e o professor Everton Luís Pellizzaro de Lorenzi Cancellier, da Udesc, como editor de casos para ensino. A técnica Lizandra Corrêa, por sua vez, continua como responsável pelo suporte editorial. Cabe um agradecimento especial a todos pelo trabalho compartilhado até aqui e o desejo de sucesso na nova fase da RGO. Cabe agradecer, também, a cada um dos autores, avaliadores, leitores, técnicos, revisores e apoiadores que constroem a RGO. Todos contribuíram, de alguma maneira, para que esses quase dois anos de trabalho fossem intensos em aprendizagem, com algumas

conquistas e acertos, também erros e frustrações.

A principal reflexão decorrente dessa experiência na editoria refere-se à necessidade de qualificar nossa produção científica em administração e, associado a isso, aprimorar as condições para publicação de nossos periódicos. Nosso trabalho como avaliadores, editores e pesquisadores, embora tenha avançado e evidencie extrema dedicação e competência de alguns, talvez ainda possa ser considerado amador, incipiente e marginal.

Nos últimos anos, tivemos aumento expressivo do número de periódicos na área de administração no Brasil; também avanços em qualidade e na definição de critérios para avaliá-la (embora em meio a controvérsias). Ainda assim, é muito grande o volume de trabalhos submetidos que revelam pesquisas incipientes, textos que refletem a ausência de processos científicos sistemáticos e de discussão prévia entre pares, seja nos grupos de pesquisa, seja em encontros e redes científicas. Mudar esse quadro é tarefa cotidiana de toda a comunidade científica.

A crescente valorização das publicações em periódicos precisa vir acompanhada de outros fatores cruciais para a qualidade das pesquisas, incluindo o aprimoramento da transparência e do profissionalismo na definição e cumprimento de critérios, processos e prazos no processo editorial. Há que se investir recursos técnicos, financeiros e de tempo efetivo para dedicação às atividades de avaliação e editoria, algo nem sempre viável para as instituições e pessoas que se dispõem a realizá-lo, e que pode exigir reestruturação e até redução do volume de publicações.

O espírito contributivo, dialógico e voluntário de que é feito o processo científico é fundamental e deve ser preservado. Este ganha em brilho e relevância quando associado a seriedade e a condições objetivas apropriadas à condução das atividades, por todos os envolvidos.

Boa leitura, bom trabalho a todos!